



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

AMANDA BARBOSA QUEIROZ

**A HERMENÊUTICA DO MITO NA PAIDEIA GREGA: SOBRE A
APROXIMAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E MITOLOGIA**

Brasília

2022

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

AMANDA BARBOSA QUEIROZ

**A HERMENÊUTICA DO MITO NA PAIDEIA GREGA: SOBRE A
APROXIMAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E MITOLOGIA**

Monografia apresentada à Universidade de Brasília como requisito de conclusão de curso em Filosofia Licenciatura, sob orientação do Professor Drº Marcos Aurélio Fernandes.

Brasília

2022

AMANDA BARBOSA QUEIROZ

**A HERMENÊUTICA DO MITO NA PAIDEIA GREGA: SOBRE A
APROXIMAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E MITOLOGIA**

Monografia apresentada à Universidade de Brasília como requisito de conclusão de curso em Filosofia Licenciatura, sob orientação do Professor Drº Marcos Aurélio Fernandes.

BANCA EXAMINADORA

Profº orientador Drº Marcos Aurélio
Fernandes

Brasília

2022

Resumo

A partir da análise da mitologia grega e a consequência de todo o caráter reflexivo e filosófico do mito, o trabalho a seguir se propõe a evidenciar a importante contribuição cultural, social, filosófica e educacional do mito na Grécia Antiga e de uma forma adaptada ao presente, resgatar principalmente o aspecto pedagógico do estudo dos mitos gregos. A interpretação mitológica pode ser usada como uma forma alternativa para o entendimento de questões filosóficas, bem como apresentar o contexto de um período antigo na Grécia. A reflexão sobre os critérios de definição comuns do mito é pensada como ponto de partida principal para a viabilização desta pesquisa acadêmica. O significado popular (no sentido não acadêmico) do mito é algo que retrata uma história fantasiosa e alheia a realidade. A conotação da palavra mito não deve ser reduzida a uma posição negativa, ou seja, de falsidade. O mito grego é uma consequência, ou melhor, é o que dá seguimento a uma tradição clássica grega, aquela que vem antes da escrita e é considerada um dos pilares da *paidéia* grega, a poesia e oralidade. Desta forma, o mito carrega consigo uma série de instruções e reflexões acerca da vida humana, sua relação com o divino e sobre a própria natureza humana, ou seja, uma variedade de símbolos e mensagens sobre a jornada do ser humano que não deve ser reduzida a uma percepção meramente fantasiosa. Usando como base a filosofia e a mitologia, que marcam de forma significativa o processo de desenvolvimento do pensamento ocidental, este texto tem como objetivo propor uma metodologia de ensino filosófico através da mitologia grega com a intenção de um melhor aproveitamento do processo reflexivo a partir da pedagogia do mito.

Palavras-chave: mitologia grega; educação; *paideia*

ABSTRACT

From the analysis of Greek mythology and the consequence of all the reflective and philosophical character of myth, the following work proposes to highlight the important cultural, social, philosophical and educational contribution of myth in Ancient Greece and in a way adapted to the present, to rescue mainly the pedagogical aspect of the study of Greek myths. Mythological interpretation can be used as an alternative way to understand philosophical issues, as well as to present the context of an ancient period in Greece. Reflection on the common definition criteria of myth is thought to be the main starting point for making this academic research possible. The popular (in the non-academic sense) meaning of myth is something that depicts a fanciful and unrealistic story. The connotation of the word myth should not be reduced to a negative position, that is, of falsehood. Greek myth is a consequence, or rather, it is what gives continuity to a classical Greek tradition, the one that comes before writing and is considered one of the pillars of the Greek paidéia, poetry and orality. In this way, myth carries with it a series of instructions and reflections about human life, its relationship with the divine, and about human nature itself, that is, a variety of symbols and messages about the journey of the human being that should not be reduced to a merely fanciful perception. Using philosophy and mythology as a basis, which significantly mark the development process of Western thought, this text aims to propose a methodology for philosophical teaching through Greek mythology with the intention of a better use of the reflective process from the pedagogy of myth.

Keywords: Greek mythology; education; paideia

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1. O MITO ORIGINÁRIO	7
1.1 O mito na <i>paideia</i> grega.....	11
2. A HERMENÊUTICA DO MITO	14
2.1 A hermenêutica do mito na educação da modernidade.....	17
3.FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO E MITOLOGIA	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	20

Introdução

Em grego o termo *mythos* indica uma narrativa, uma forma de enunciação de um projeto ou um discurso sagrado. Além de apresentar histórias sobre os deuses, o universo e sagas heroicas o mito possui função social e educadora, isto é, revela os modelos exemplares das performances humanas. É natural que o homem em sua condição mortal e efêmera disponha de vícios e virtudes e em consequência disso, o processo educacional grego arcaico (*paideia*), tem como proposta fundamental o ensino do desenvolvimento das virtudes para que o homem possa nascer, viver e morrer com dignidade.

No pensamento dos gregos da antiguidade educar um homem não significa apenas reproduzir o conhecimento intelectual, o verdadeiro propósito da educação era o aperfeiçoamento interior, ou seja, a formação do homem ético e criador. O conhecimento intelectual perde a sua validade se não for antecedido pela educação para a vida, sem uma existência plena e com dignidade. A evidência do formato pedagógico do mito estrutura a questão central aqui exposta. É importante que haja uma ponderação do sistema de educação na modernidade e até mesmo questionar sobre a autenticidade dos ensinamentos que são direcionados aos jovens, o futuro de toda a civilização.

Para a compreensão da pedagogia do mito é necessário considerar algumas perguntas iniciais como: “Como ler um mito? O que este mito quer dizer e em que sentido quer dizer?” e a partir destas questões é possível perceber a hermenêutica do mito. A releitura e a interpretação do mito inspiram a autorreflexão na medida em que as narrações apresentam questionamentos universais sobre a existência humana e o lugar do homem no mundo.

A evidência do processo criador do homem ético e moral na *paideia* grega indica a relação entre mitologia e educação, possibilitando uma experiência reflexiva e filosófica para os educandos. A fundamentação do processo pedagógico através da narrativa mítica estimula um possível retorno a *paideia*, e ao mesmo tempo indica a retomada da valorização dos princípios éticos e morais na formação do homem moderno. Desta forma, o texto tem como objetivo possibilitar a compreensão da narração mítica como organização pedagógica, evidenciando a aproximação entre mitologia e a educação filosófica.

1. O mito originário

Grande parte da sociedade ocidental contemporânea costuma utilizar a palavra mito para falar de algo com pouca veracidade, algo digno de questionamento, retratando uma narrativa ilusória e sem compromisso com a verdade. De acordo com o professor Nilton de Oliveira Cunha da UFSC em seu artigo sobre Mito e Cultura, os mitos são criados para responder às incertezas acerca do inexplicável à luz do senso comum. Ao procurar o significado de mito nos dicionários e enciclopédias de todas as línguas, é possível encontrar uma definição relativamente unânime e crua de algo que é fantasioso, algo que a existência não é real ou não pode ser comprovada. De forma genérica, para a filosofia, o mito aparece como um elemento que é oposto ao pensamento racional e científico. O mito parece habitar no subúrbio e na periferia da racionalidade. E de onde vem essa marginalização do mito? De uma consequência histórica baseada em um racionalismo cego, a partir do qual é preciso pensar e até mesmo ressignificar. É certo que essa necessidade de uma compreensão totalmente racional esteja enraizada na sociedade atual que busca por respostas instantâneas sem precisar pensar e refletir, característica fundamental do processo de interpretação do mito.

Pensando na interpretação dos mitos e de sua “verdade oculta”, é possível notar como os pais ensinam seus filhos com as experiências que já passaram, o mito faz a mesma coisa, mas em um sentido mais amplo. Até os mitos cruéis e hediondos são de mais alta utilidade, pois nos ensinam através da tragédia as grandes questões e reflexões do processo existencial. Os arquétipos do mito constituem a matriz que forma os símbolos que estruturam a consciência. Para Jung, o inconsciente coletivo refere-se a uma carga psíquica comum a toda humanidade. Então, os mitos além de possibilitar um padrão de comportamento humano para vivermos de forma criativa, permanecem através da história como marco referencial e cultural. “O mito lhe ensina as ‘histórias’ primordiais que o construíram existencialmente, e tudo o que se relaciona com sua existência.” (ELIADE, 2000, p. 16). Logo, os mitos são depositários de símbolos tradicionais, cujo produto é a criação e a manutenção da identidade humana. O mito não se limita apenas à formação da consciência de um povo, mas também serve como um mapa do tesouro, a partir do qual podemos voltar ao início em manutenção e continuar expandindo o conhecimento e entendimento sobre a natureza humana. De forma geral, o mito tenta explicar o homem, a natureza humana e o universo. O *lógos* e o *mythos* são duas partes essenciais para a vida e o espírito do homem. A partir do pré conhecimento entre *lógos* e *mythos*, vem o questionamento: as duas partes são realmente opostas? Uma vez que o mito grego está presente em todas as atividades do homem e do espírito. Isso quer dizer que

na antiguidade o mito estava totalmente presente na vida do ser humano, como em festas de culto aos deuses e espetáculos trágicos. Percebe-se então, uma ligação entre as atividades da vida cotidiana e puramente humana e as atividades do espírito que neste caso são os cultos e ritos, o respeito às divindades e o próprio processo reflexivo que o mito carrega em si. Essa ligação fortalece o vínculo com o processo de reflexão e compreensão do ser humano e a sua jornada, tornando *lógos* e *mythos* não como vertentes opostas e sim como possíveis complementos um do outro.

Para compreender o mito e a sua interpretação é importante abordar os aspectos da recepção e da interpretação dos mitos. Essa apresentação do real significado do mito nos leva a pensar sobre onde o ser humano está e para onde está caminhando, ou seja, o caminho que deve percorrer. A cada vez que uma narração mítica é lembrada, ela está sendo recebida e interpretada de uma nova maneira. Nos mitos e clássicos gregos, o caso da interpretação é mais do que especial, uma vez que os textos antigos são em sua maioria incompletos, fragmentos ou já foram lidos e reescritos por vários estudiosos. Vejamos a definição de recepção dos clássicos de uma forma clara na visão de Ahuvia Kahane:

Estudos de recepção assumem várias categorias geográficas, temporais, nacionais, políticas, étnicas e de gênero. Elas abrangem performance, interpretação, apropriação e a reapropriação e a reutilização da tragédia grega em todos os tempos. (KAHANE, 2014, p. 844).

Percebe-se a ênfase da diversidade da abordagem dos clássicos e a importância da representatividade dos mitos no presente. Voltar ao passado com os mitos gregos nos inspira a sermos autorreflexivos, a questionar e analisar o nosso processo de evolução como seres humanos e até mesmo analisar como chegamos a determinado ponto. Voltar a interpretar os mitos antigos é iluminar o passado e o presente. A proposta aqui é desenvolver uma metodologia de considerações, práticas ou não, de um estudo interpretativo dos mitos gregos. Despertar questionamentos filosóficos e ousaria dizer até mesmo questionamentos existenciais acerca da natureza humana e perceber o lugar do homem no mundo e livrar-se das amarras cronológicas.

Para evidenciar a relação íntima entre o ser humano e a mitologia grega é interessante lembrar a fala de Simon Goldhill sobre o poder de refletir sobre a questão “de onde você pensa que vem?” que resulta em poder moldar e influenciar nossas vidas no agora. Vejamos, sempre que uma criança pergunta de onde vem, a resposta é constantemente uma história. Isso também acontece quando se trata do passado grego:

Essa imagem idealizada do passado clássico, e normalmente do passado grego, é absolutamente central para a cultura e a política ocidentais. Ela afeta até mesmo a maneira como entendemos nossa vida interior. Sigmund Freud encontrou um Édipo dentro de cada um. Para Freud, a história de Édipo- o mito grego arquetípico- explica a origem de todos nós. Ele também precisou de uma imagem grega clássica para explicar a mente moderna. (GOLDHILL, 2004 p. 233)

Entende-se então que compreender o passado é fundamental para o exercício de autopercepção. A Grécia não é apenas a principal fonte de origem da cultura ocidental em geral, ela possui uma conexão integral na arte, política, história e na própria identidade da sociedade ocidental. Seria possível então considerar a Grécia o local de nascimento do espírito ocidental. Uma das histórias trágicas gregas mais conhecida é Édipo Rei escrita por Sófocles, que influenciou a teoria Freudiana, a psicanálise. Nesta tragédia Édipo matou seu pai e deitou-se com sua mãe, Édipo não sabia sua história, não sabia de onde vinha. O mito de Édipo pode ser compreendido e representado pela busca ocidental pelo conhecimento, pelo desvelamento. Existe uma reflexão profunda na questão “de onde você pensa que vem?” ao invés de apenas uma história triste de incesto e erro de identidade. Essa versão é uma análise profunda e trágica por uma origem, por um lugar no mundo. O poder emocional da leitura é uma das boas razões para o mito continuar sendo interpretado na modernidade. Por exemplo, a história de Édipo Rei revela uma incapacidade humana de agir sobre a vida e o destino, a tragédia desafia a todo leitor a se enxergar em Édipo, aquele em busca de uma identidade, “preso” às decisões dos deuses e de seu destino. Retornar à questão “de onde você pensa que vem?” é um passo importante para a leitura dos mitos na modernidade.

Inevitavelmente, somos tanto escravos de nossas histórias herdadas quanto analistas das vidas submersas que fazem de nós o que somos. Existe uma tensão dinâmica entre o mito e a história na maneira como compreendemos o passado, e isso é o que faz a questão ‘de onde você pensa que vem?’ tão relevante. (GOLDHILL, 2004, p.283)

O mito na Grécia antiga funcionou como uma inesgotável fonte de conhecimento e instruções para a formação do homem e pode continuar funcionando no presente, na medida em que pode direcionar a sociedade contemporânea à uma experiência mais reflexiva de sua própria existência. Um dos pontos mais cruciais na releitura dos mitos é sua importância em termos psicológicos, sociais, políticos, artísticos e culturais, ou seja, a base fundamental da pessoa e da cultura. Esse tipo de consciência histórica de si mesmo é algo extremamente relevante para a compreensão do nós.

Ao iniciar a reflexão sobre o mito original, é importante entender o significado do estudo sobre o mito. A mitologia é definida por Junito Brandão na seguinte afirmação: “Do ponto de vista etimológico, mitologia é o estudo dos mitos, concebidos como história verdadeira.” Desta forma, a mitologia passa a ser o movimento dos símbolos e material mitológico.

Rememorando os mitos, reatualizando-os, renovando-os por meio de certos rituais, o homem torna-se apto a repetir o que os deuses e os heróis fizeram "nas origens", porque conhecer os mitos é aprender o segredo da origem das coisas. (BRANDÃO, 1986, p. 39)

Desta forma é possível pensar que o mito possui a verdade sobre a existência? Vejamos, a palavra hermenêutica, em linhas gerais, significa transmitir, trazer mensagens. O mito por sua vez equivale a uma abordagem hermenêutica que possui elementos existenciais, procurando explicar o ser humano e os seus conflitos internos e externos. O estudo do mito poderá servir como um indicativo ao reencontro da humanidade com suas origens.

O mito não é apenas aquilo que se vê (uma narrativa simples e fictícia), é uma forma de sacramento, o caminho que conduz ao sensível. Marilena Chauí escreve: “O verdadeiro é o que se manifesta aos olhos do corpo e do espírito”. Assim, ousaria dizer que o mito se torna uma forma de desvelamento, aos olhos do corpo e do espírito dos seres humanos. Além do incentivo ao pensamento reflexivo, a mitologia possui uma ligação direta com a relação entre o ser humano e o divino. Na passagem do homem “louco” de *A Gaia Ciência*, de Nietzsche é apontado um certo rompimento entre o homem e o divino, caracterizando uma humanidade cada vez mais distante do sagrado e voltado exclusivamente para a racionalidade. Na passagem o homem diz: “Nós o matamos. Vocês e eu! Nós todos somos seus assassinos!”. Ele falava sobre Deus, sobre a morte de Deus, e o homem era o culpado por isso. Neste ponto revela-se a dessacralização, homens que se tornam cada vez mais desorientados, uma vez que o contato com o divino é marcante para o homem grego, um exemplo disso são os oráculos. Para entender essa questão é preciso desconsiderar as diferenças entre o monoteísmo atual e o politeísmo e focar no divino, seja ele qual for. O homem em sua sensibilidade capta as formas da natureza, e o divino é parte da natureza é possível perceber essa relação entre o homem, a natureza e o divino principalmente na narração da criação. Caos, Gaia e Éros, seguido de Urano e Ponto, são inicialmente considerados como potências naturais, bem como são descritos e interpretados como grandes divindades. O homem está sempre em conexão com o divino e a natureza e o mito fortalece e aproxima a relação do homem com os deuses. Nos

mitos gregos há uma explícita proximidade entre o divino e homem, os deuses fazem parte do mundo. “Em sua presença num cosmos repleto de deuses, o homem grego não separa, como se fossem dois domínios opostos, o natural e o sobrenatural. Estes permanecem intrinsecamente ligados um ao outro.” (Vernant, 2009, p.5) Desta forma, o ser humano o tempo todo é ligado ao sobrenatural e aproxima-se do divino através dos mitos. Lembrando que na Grécia arcaica, não havia separação entre o contexto político/social da religião. Mas a intenção é aqui evidenciar a “prática” da mitologia, interpretações mitológicas estão mais próximas da vida e do cotidiano do que é possível enxergar em primeiro momento. A religião grega não constitui uma parte distinta da política ou do espaço social, no contexto da Grécia Antiga não é possível dissociar o divino e mundano, é como se os dois fizessem parte do mesmo. Em contraste ao monoteísmo, a religião grega não possui um “livro sagrado” com um estoque de verdades, é através dos poetas que o mundo dos deuses é apresentado aos homens. Desta forma, o mito é caracterizado como uma forma de memória social e até mesmo proporcionando uma conservação do saber popular. A hermenêutica do mito proporciona a visualização de um ensinamento por trás da face da narrativa ilusória, promovendo questões sobre as virtudes humanas, sua relação com o divino e as condições da existenciais do homem.

1.1 O mito na *paideia* grega

A prática da educação faz parte do processo de desenvolvimento de uma sociedade e o ser humano em sua posição de animal racional através do conhecimento, é conduzido a uma progressiva consciência de si mesmo e do mundo. O desenvolvimento social de uma comunidade é consequência de uma transmissão de valores válidos para a base da humanidade, e o instrumento essencial para essa comunicação é a educação. Neste contexto a poesia na Grécia Antiga funciona como uma estrutura cultural que dispõe de estratégias de conservação da tradição oral. Desta forma, a poesia e os mitos são elementos fundamentais para a construção da identidade cultural grega.

Ao analisar o valor pedagógico da poesia é necessário pontuar o grande valor dos cantos homéricos, através da *Iliada* e *Odisséia*, a característica dessas narrações é a ação e o comportamento humano, evidenciando sempre a importância da honra da alma de seus personagens. Os personagens dos mitos, epopeias e até mesmo as tragédias gregas são concebidos para serem referências para a sociedade, ou seja, exercem um papel social e pedagógico. Werner Jaeger em sua obra *Paideia: A formação do homem grego*, comenta

sobre o discurso dos personagens nos cantos homéricos, exercendo um certo “adestramento” como formação da personalidade humana por meio de conselhos, advertências e direcionamento espiritual. Desta forma, as ações dos personagens dos mitos, principalmente os heróis, são pontuadas como ações ideais, tornando-se um modelo a ser seguido e conseqüentemente, o mito passa atuar de forma predominantemente normativa, ou seja, deixa de ser apenas uma narração fictícia e passa a ter um papel representativo da *paideia* (educação) grega.

Seguindo a análise do valor pedagógico das poesias míticas, outro ponto importante neste contexto é a propriedade de compreensão do exemplo, ou seja, existe uma forte característica instrutiva no significado do exemplo. Em sua obra sobre a educação grega (1995) Jaeger comenta sobre não existir um conjunto de leis ou algum sistema ético predominante, com exceção de alguns conceitos religiosos que eram passados de geração em geração pela tradição oral, não havia nada com poder de guiar as ações dos homens como o exemplo. É possível reconhecer uma forma de instrução através dos exemplos e partindo dessa evocação dos exemplos contidos nas sagas, são construídos os valores éticos, morais e até mesmo aspectos culturais da Grécia Antiga. Na passagem a seguir, Jaeger comenta de forma explícita sobre a importância dos exemplos na poesia e nos mitos:

Temos de insistir no valor deste fato para o conhecimento essencial dos poemas épicos e da sua radicação na estrutura da sociedade arcaica. Mas até para os Gregos dos séculos posteriores os paradigmas têm o seu significado como categoria fundamental da vida e do pensamento. [...] Seria um erro interpretar essa utilização, que se estende a totalidade da poesia e a uma parte da prosa grega, como simples recurso estilístico. (JAEGER, 1995, p. 59)

O valor pedagógico do exemplo dentro do mito é relevado em uma conexão íntima com a educação grega, refletindo diretamente na essência ética, moral e cultural desta sociedade. Através dos exemplos contidos nas narrações míticas, o homem é instruído a desenvolver as virtudes necessárias para que viva e morra com dignidade e honra, para os gregos antigos, este é um processo totalmente educacional. Esse processo educacional na *paideia* não tem o mesmo significado da educação na modernidade que está ligada diretamente e exclusivamente aos conhecimentos gerais de ciências exatas, ensino de idiomas e outros. A educação da Grécia Antiga tem objetivos mais específicos, como ensinar a virtude, formas de controlar os vícios humanos e uma espécie de educação espiritual. O mitólogo Viktor D. Salis escreve em seu livro sobre a *paideia* (2015) sobre a existência de conseqüências negativas de uma educação apenas pautada em conhecimento e por conseqüência não cultiva o aprendizado da

ética, moral e das virtudes. A educação ideal para os gregos implica os valores éticos antes do conhecimento, ou seja, o conhecimento de nada vale sem a educação para a vida. A *paideia* grega indica uma forma de construção do homem a partir dele mesmo em prol de uma existência plena e digna. O mito na *paideia* não possui apenas uma função de narrativa e sim uma forma de aproximação dos homens com o divino, logo, era através dos cantos míticos que as mensagens dos deuses eram transmitidas aos homens. Dentro da mitologia grega, após a morte, a alma humana era enviada ao reino de Hades e seria julgada por Perséfone, a juíza infernal. Chegando ao mundo dos mortos Perséfone julgará se aquela alma viveu uma vida plena, honrosa, digna e se a alma aproveitou dos talentos oferecido pelos deuses ou se apenas desperdiçou sua vida com os vícios mortais. A alma que não percorreu o caminho da virtude e da sabedoria, após o julgamento, cairá no esquecimento, porém, o homem que viveu com plenitude e buscou a sabedoria em si mesmo não temerá a morte.

A educação grega era direcionada aos valores éticos e conhecimentos do espírito e neste processo o autoconhecimento é indispensável. Um exemplo de valorização do autoconhecimento na cultura grega antiga é a máxima socrática “Conhece-te a ti mesmo”, idealizando um conhecimento interior. O conhecimento de si próprio é uma das bases para uma educação da virtude, ou seja, uma educação baseada em valores éticos e morais. Para a compreensão da educação da virtude é necessário perceber que a virtude se opõe ao vício³, logo, a educação deve ser fundamentada nas nobres questões sobre a existência, o amor, ética, honra e sobre si mesmo. A narração mítica aborda estas questões na forma do exemplo, como já mencionado anteriormente. O mito grego revela através de seus heróis uma base de conduta para os jovens, exercendo uma forma de desenvolvimento do caráter humano. Além disso, o mito possui ação educadora não somente pelo exemplo e sim por sua própria natureza social e cultural, “Os mitos e as lendas heroicas constituem um tesouro inesgotável de exemplos e modelos da nação, que neles bebe o seu pensamento, ideias e normas para a vida.” (JAEGER, 2018, p. 67.)

A tradição mítica não limita seu valor pedagógico apenas aos exemplos a serem seguidos ou conselhos sobre a sabedoria em uma vida normal e plena. Os mitos retratam de maneira direta as angústias da existência humana, a jornada do homem mortal e suas dificuldades, como a tradição do anti-herói vista em Édipo Rei. A saga do anti-herói revela as características e vícios que não podem ser atribuídas a um verdadeiro herói, ou seja, aquilo que não deve ser seguido. Nesta forma de exemplo ou não exemplo (sentido negativo) é evidenciado uma vida mortal amaldiçoada pelo próprio destino, a arrogância humana e a

ignorância causada pelo racionalismo cego. O processo educacional do mito funciona na *paideia* grega como um exercício da virtude, da verdade e até mesmo da espiritualidade, indicando um caminho de evolução a ser percorrido de forma que o homem possa nascer, viver e morrer com dignidade. A relação entre os mitos, a vida e a dor humana é o que possibilita e intensifica o processo educacional como é dito por Werner Jaeger:

A grande epopeia não representa apenas um progresso imenso na arte de compor um todo complexo e de amplo traçado; significa também uma consideração mais profunda dos conteúdos íntimos da vida e dos seus problemas, o que eleva a poesia heroica muito acima da sua esfera original e outorga aos poetas uma posição espiritual completamente nova, uma função educadora no mais alto sentido da palavra (JAEGER, 1995, p. 73.)

De acordo com essa análise do *mythos* em sua essência é possível perceber a intenção ética e pedagógica da narração mítica, além de sua influência direta na construção social e cultural da Grécia arcaica. A educação através dos mitos pode ser considerado um fenômeno da consciência humana, uma vez que trata sobre questões imutáveis como a virtude, a sabedoria, o amor, a honra, a dignidade, a lealdade, a espiritualidade e a própria morte. Levando em consideração o caráter pedagógico, filosófico e reflexivo das narrações através de uma interpretação do mito em seu mais profundo significado é compreensível que somente o retorno a *paideia* levará luz à modernidade.

2. A hermenêutica do mito

A experiência da *alethéia*¹ é uma base fundamental e necessária para a hermenêutica do mito, ou seja, é uma técnica interpretativa, um esforço no sentido de esclarecer. E de forma metafórica-alegórica o mito apresenta sua linguagem simbólica e representativa da verdade, ou melhor, do esclarecimento/desvelamento. Através da experiência do esclarecimento, o mito constrói sua hermenêutica fenomenológica e existencial, uma vez que as narrações míticas procuram explicar e interpretar os conflitos humanos. Compreender o mito equivale ao reconhecimento deste (mito) como um fenômeno existencial, cultural, social e pedagógico.

O mito grego de Herakles ou Hércules (latim) será o exemplo utilizado neste primeiro momento do texto para comentar e abrir reflexões sobre os ensinamentos da *paideia* grega. Hércules era filho de Zeus com uma mortal chamada Alcmena, o bebê fruto da infidelidade de Zeus, foi odiado por sua esposa Hera desde o nascimento. A deusa Hera enfurecida enviou duas cobras venenosas ao berço de Hércules, que estrangulou a víbora com suas pequenas mãos. O filho bastardo de Zeus cresceu como um semideus e era dotado por uma força

humanamente incomparável, porém, a sua existência continuava a inflamar a fúria de Hera que provocou um ataque de loucura em Hércules que acabou matando sua esposa e seus três filhos. Em sinal de arrependimento e purificação de seus crimes, o Rei Euristeu, encarregou Hércules de doze trabalhos que julgava impossíveis de serem realizados. O mito de Hércules retrata os doze caminhos que o homem precisa percorrer para se elevar a categoria de herói ou semelhante aos deuses. Significa o caminho da transcendência, ou seja, o retorno do homem ao lado dos deuses através da ética, da honra e da dignidade². Os doze trabalhos representam a base da formação para a transcendência e desta forma a hermenêutica do mito revela um processo pedagógico.

O mitólogo Viktor D. Salis apresenta uma exposição e reflexão sobre os doze trabalhos de Hércules e a sua interpretação pedagógica. Sua obra *Paideia: Para formar um homem obra de arte, ético e criador no séc. XXI* (2015) além de evidenciar a hermenêutica do mito, revela as bases da *paideia* grega, isto é, os fundamentos educacionais que se perderam com o tempo. Ao analisar a comparação da educação grega arcaica, é possível perceber uma crítica ao modelo da educação na modernidade e à ideia de que apenas conhecimento sem as virtudes seja o suficiente para uma boa formação:

Esta ideia ganhou especial ímpeto desde o iluminismo até nossos dias: quanto mais conhecimento o homem obtivesse, melhor formado estaria e pronto para enfrentar a vida. Mas para o pensamento arcaico, formar um homem não era uma questão de conhecimento; este ocupava um honroso segundo lugar. (SALIS, 2015, p. 12)

O ponto central da crítica ao estilo de educação na modernidade é que uma formação pautada apenas em uma educação voltada para os conhecimentos “técnicos”, ou seja, aqueles que não demonstram como viver e conviver em sociedade, não ensinam a controlar selvageria dos vícios da natureza humana; pode gerar consequências desastrosas para a sociedade, por exemplo: adultos violentos e sem limites. É a partir da força pedagógica, hermenêutica e fenomenológica do mito, que foram estabelecidas as bases fundamentais da *paideia* grega. Seguindo a interpretação mítica dos doze trabalhos de Hércules, de acordo com Viktor D. Salis (2017), os trabalhos podem ser divididos em três etapas: o 1º, 2º e 3º trabalhos são direcionados à educação das virtudes e o controle dos vícios; 4º, 5º e 6º trabalhos dedicados principalmente aos hábitos de higiene física e mental; 7º, 8º e 9º trabalhos dedicados à educação da sexualidade e da arte de amar; 10º, 11º e 12º a última etapa voltada para o desapego e a educação da espiritualidade. Estes doze trabalhos constituem os degraus para o caminho da transcendência, o caminho do mortal para a imortalidade ou semelhante os deuses.

O caminho do herói é em busca da verdade de si mesmo, e esse processo de formação e descoberta está ligado ao conhecimento da alma, acentuando a relação com o cósmico e o sagrado. Somente com a educação da alma é possível nascer, viver e morrer com dignidade. A hermenêutica do mito estabelece os sustentáculos da pedagogia grega e inspira diretamente a relação com o sagrado. “O mito, além de ser uma linguagem pedagógica e universal, abria as portas para a magia e o encantamento de si mesmo.” (SALIS, 2017, p.31). De acordo com a tradição grega antiga, a premissa socrática “Conhece-te a ti mesmo” revela em uma de suas interpretações, um forte vínculo com o destino do homem. O destino é aquilo que não pode ser previsível e somente a partir do conhecimento de si mesmo o homem poderia libertar sua alma aprisionada na ignorância. O conhecer a si mesmo está além de um mero autoconhecimento psicológico ou algum tipo de guia para uma realização profissional, o caminho para conhecimento cósmico deve ser a prioridade na vida humana.

A narração do mito de Hércules demonstra o caminho do herói como um exemplo a ser seguido, de forma que a aproximação com os deuses e o alcance da transcendência livre o homem de sua condição mortal e de fácil esquecimento. Desta maneira, a mitologia remete uma forma de aproximação do homem com o sagrado, o autor Viktor D. Salis evidencia a relação entre a narração mítica com a palavra divina no trecho a seguir: “Mito designa uma narrativa, mas não uma narrativa qualquer. Pretendiam os antigos que fosse uma linguagem profunda, capaz de transmitir o divino ao homem. A raiz “mythos” é oriunda do sânscrito e quer dizer “sons divinos”, “sons cósmicos.” (SALIS, 2017, p. 32). A jornada do herói não se limita a uma superação da ignorância intelectual e sim a busca de uma sabedoria que elevasse sua alma, que o aproximasse dos deuses e que o fizesse superar sua degradação.

A história de Hércules reflete uma luta constante do homem em relação os vícios da existência humana e exhibe os possíveis fracassos e dificuldades da trajetória em busca da educação da alma. O herói inicia sua jornada como um simples mortal e a partir dos seus erros e acertos é possível que jovens consigam se identificar e se aproximar dele. O grande desafio exposto no mito não era apenas vencer os doze trabalhos, o combate não era com monstros como a Hydra de Lerna, por exemplo. A maior adversidade encontrada e enfrentada por Hércules é conseguir domar a própria natureza humana, esse era o grande desafio do herói. Desta forma, a educação grega arcaica era voltada para a verdade e o conhecimento de si mesmo, esta era a inspiração fundamental da *Paideia*. E a partir da análise e da compreensão dos doze trabalhos realizados por Hércules, era possível que os jovens aprendessem desde as tarefas básicas da vida como higiene física e mental, prática exposta no 5º trabalho (Os

estábulo de Augías) até as tarefas mais transcendentais como o sentido da vida e da morte, a honra e a dignidade. O modelo heroico proposto por Hércules admitia defeitos e qualidades em sua condição de mortal e lutava para a evoluir, buscando a educação da alma, tornando-se um grande exemplo a ser seguido pelos jovens educandos.

2.1 A hermenêutica do mito na educação da modernidade

As notáveis narrações míticas como a *Odisseia*, por exemplo, revelam com uma grande riqueza de detalhes as histórias de homens que se tornaram heróis, revelando tanto questionamentos acerca da existência humana. A partir dos problemas existenciais expostos nos mitos, era possível a formulação de histórias universais, ou seja, a linguagem dos deuses para ensinar aos homens como viver e amar como eles. Dentro do contexto da aproximação do mito com a realidade humana, Viktor D. Salis comenta sobre a construção destes: “Os mitos têm uma estrutura complexa que une opostos, consciente e inconsciente, pensamento concreto e imaginário; por isso permitem descrever melhor a realidade humana como ela é: paradoxal.” (SALIS, 2017, p. 9). Uma questão central para a compreensão da pedagogia do mito é perceber e reconhecer a *Paideia* como a educação do homem obra de arte, ético e criador. É fundamental que os jovens sejam educados para conhecer a si mesmo e aos outros, assim poderão desvendar os mistérios da vida. Conhecer a si mesmo e depois aos outros de certa forma, equivale a conhecer a estrutura cósmica, e só assim se tornará um homem de verdade.

Uma referência conhecida na mitologia grega é a figura da Esfinge, monstro híbrido com o corpo de leão, cabeça humana e asas. A Esfinge é citada na tragédia *Épido Rei* (Sófocles), além de ser um monstro feroz que devorava humanos, a criatura mítica era conhecida por lançar enigmas aos viajantes de Tebas. “Decifra-me ou devoto-te”, é uma mensagem da Esfinge que tem como significado o descobrimento do sentido da vida, o propósito no homem no mundo e aquele que não decifrasse o significado da vida seria por ela devorado. Os enigmas evocados pela Esfinge revelavam perguntas sobre a existência humana como: “Quem sou e o que eu faço aqui? De onde venho? Para onde vou?”, ou seja, a figura mítica da Esfinge reflete a pedagogia do conhecimento de si mesmo. O conhecer a si mesmo equivale ao conhecimento do universo, essa é uma questão central para a compreensão da relação entre o mito e a educação. É preciso que o homem aprenda a pensar e refletir sobre sua própria existência para que esteja em harmonia com o sagrado, consigo mesmo e

finalmente conviver em sociedade de forma ética. A passagem da obra *Paideia nos 12 trabalhos de Hércules*, indica a importância da verdadeira forma de educar os jovens:

Educava-se para aproximar os homens dos deuses, para transformar o homem em obra de arte e torná-lo criador, e principalmente para que respeitasse e preservasse a vida. O homem está aqui a serviço dos deuses, para continuar a obra da Criação. É esta sua função, e por isso e para isso ele era educado. (SALIS, 2017, p. 41)

Os mitos revelam a atividade criadora e indicam modelos exemplares aos homens, além de narrar sobre cosmogonia e a criação do mundo, os mitos evidenciam ensinamentos primordiais sobre ética, conhecimento de si mesmo, domínio dos vícios e o valor da vida, por exemplo. As reflexões propostas na mitologia grega indicam questões atemporais, universais e imutáveis, ensinamentos fundamentais que a modernidade levou ao esquecimento.

O nível de desenvolvimento social dependente de forma direta de uma educação consciente, ou seja, do conhecimento dos valores que regem a vida humana. A educação está essencialmente ligada ao ensinamento dos valores válidos para cada sociedade, tornando-se um produto coletivo e não somente individual. Desta forma, as narrativas míticas revelam a essência da *Paideia* grega, o conhecimento de si e plena sabedoria. A *paideia* para os gregos não representava algo exterior a vida, pelo contrário, refletia o conjunto de todo o esforço humano. O descumprimento e destruição de normas advém de uma desestabilidade ou até mesmo da debilidade da educação dos princípios que regem a comunidade, por isso a educação consciente além de proporcionar uma experiência filosófica de reflexão pretende evidenciar as leis mais profundas que regem a vida individual e a estrutura da sociedade. Na introdução da obra de Jaeger sobre a formação do homem grego, o autor evidencia a importância da educação na vida do homem:

Uma educação consciente pode até mudar a natureza física do Homem e suas qualidades, elevando-lhe a capacidade a um nível superior. Mas o espírito humano conduz progressivamente à descoberta de si próprio e cria, pelo conhecimento do mundo exterior e interior, formas melhores de existência humana. (JAEGER, 2018, p. 1)

A partir da compreensão da importância da educação na formação do homem e na estrutura da sociedade, é possível visualizar o valor pedagógico do mito, ou seja, as questões existências expostas nas narrações desempenham a função da educação consciente dos valores éticos e morais. O sistema de educação consciente e preventiva foi esquecido pela modernidade e para

que os jovens aprendam a conviver em sociedade de forma pacífica, é preciso a retomada desses valores e ensinamentos, ou seja, o retorno a *paideia*.

3. Filosofia da educação e mitologia

Um grande poeta da Grécia Antiga como Homero, por exemplo, não pode ser reduzido e considerado somente como simples objeto formal da literatura, por outro lado é visto como primeiro e maior modelador da humanidade grega³. A poesia e a mitologia na Grécia tinham a importante função de evidenciar (e punir) os falsos valores e atuava como uma forma de crítica purificadora da condição humana. “A poesia grega nas suas formas mais elevadas não nos dá apenas um fragmento qualquer de realidade; ela nos dá um trecho da existência, escolhido e considerado em relação a um ideal determinado.” (JAEGER, 2018, p. 62). Essas afirmações acerca da educação grega indicam uma forma de filosofia da educação, ocasionando um esforço no sentido de refletir a respeito da pedagogia e da forma de instruir os jovens. Os valores ensinados através da mitologia possuem uma certa força emocional capaz de educar e sensibilizar os homens, isto é, o poder de conversão espiritual. Neste ponto é interessante mencionar o que os gregos chamavam de *psykhagogía*, que de forma filosófica significa a condução das almas. A validade universal da psicagogia indica uma ação de extrema relevância para a ação educativa e a partir de sua reflexão filosófica e universalidade consegue superar a escuridão da ignorância e inspirar a vida real.

É totalmente possível que a filosofia alcance a essência do ser humano, desde que a instrução (filosofia da educação) adquira a intensidade de uma vivência pessoal, de forma que seja possível aproximar-se e se identificar-se com o exemplo, como acontece nas narrações dos mitos. Alcançando o grau máximo de profundidade em questões existências que assolam os mortais, a mitologia assume uma vantagem em relação aos ensinamentos limitados ao intelectual e a verdade ancorada na racionalidade. No trecho comentado por Jaeger é possível perceber o caráter normativo do mito:

O mito serve sempre de instância normativa para a qual apela o orador. Há no seu âmago alguma coisa que tem validade universal. Não tem caráter meramente fictício, embora originalmente seja, sem dúvida alguma, o sedimento de acontecimentos históricos que alcançaram a imortalidade através de uma tradição e da interpretação enaltecida da fantasia criadora da posteridade. (JAEGER, 2018, p. 67)

Essa tendência idealizadora revela a função social e educadora do mito, investindo em uma pedagogia do governo da violência para que seja possível a construção de uma sociedade civilizada e educada a partir de valores éticos e morais. É a partir da narração mítica que

induz a capacidade criadora através do imaginário que o homem pode refletir sobre as questões de sua própria existência, trilhando assim o caminho para o encontro de sua luz interior. Os mitos inspiram a realidade e partindo da exposição dos princípios que regem a existência humana levam a reflexão filosófica para mais próximo do homem. O autor Jean-Pierre Vernant afirma que o verdadeiro significado do mito não deve ser considerado apenas como uma fábula extravagante, é mais apropriado que seja compreendido como um conjunto de ensinamentos de grande valia para a formação do homem: “Pois o objetivo da história não consiste em ‘emocionar’ e encantar por um momento os ouvintes, mas instruir e convencer por todo tempo as pessoas estudiosas com atos e discursos verdadeiros.” (VERNANT, 1992, p. 177). Desta forma, é evidente o caráter pedagógico da narrativa mítica que constrói uma via da filosofia da educação diretamente ligada à mitologia grega.

Considerações finais

Levando em consideração os temas abordados no trabalho, tais como: a hermenêutica do mito, a importância da formação do homem na *paideia* grega e a relação entre filosofia da educação e o estudo dos mitos, é possível perceber a relevância de considerar a validade do formato pedagógico da narração mítica. O presente texto trouxe aspectos, de forma delimitada ao tema, sobre uma metodologia de ensino a partir mitologia grega associada à filosofia. E a partir da iniciativa de reflexão da interpretação do mito é possível oferecer uma experiência filosófica um pouco diferente do habitual, uma vez que a educação dos jovens da modernidade é totalmente fundada no conhecimento intelectual/profissional. Merleau-Ponty escreveu que a Filosofia é um despertar para ver e mudar nosso mundo, logo, a filosofia e a mitologia podem ser compreendidas como convites a enxergar o mundo de um ponto de vista diferente, alimentando o processo criativo e interativo com a própria natureza humana. Estar em contato com os mitos é a possibilidade de encontro do homem com o próprio homem. No âmbito da mitologia grega há um contato com as divindades (deuses do panteão grego) e ao analisar essas histórias antigas percebe-se que os deuses estão muito próximos do homem e utilizam os mitos como uma forma de comunicação para os ensinamentos sagrados. Os deuses gregos são deuses “humanizados” eles erram e podem ter sentimentos parecidos com os dos humanos como o ódio, tristeza e a inveja, logo, é constituída uma aproximação e identificação entre os deuses e os mortais.

E a partir da relação entre o ser humano e os ensinamentos divinos através do mito é possível a formação do homem ético e moral, ocasionando a aproximação entre filosofia e

mitologia grega. É certo que a indicação da relação entre mitologia e educação possibilita uma experiência reflexiva e filosófica para os educandos, levando em consideração uma nova abordagem do sistema de educação da modernidade. E a partir de pesquisas bibliográficas são estruturadas as bases da análise da hermenêutica do mito vinculada à educação filosófica propostas neste texto.

Referências Bibliográficas

BAKOGIANNE, Anastasia. **O que há de tão ‘clássico’ na recepção dos clássicos? Teorias, metodologias e perspectivas futuras.** Rio de Janeiro, 2015.

BRANDÃO, Junito de Souza. **Mitologia Grega- vol. 1.** Ed. Vozes, Petrópolis. 1986.

GOLDHILL, Simon. **Amor, sexo e tragédia.** Ed. Zahar, Rio de Janeiro. 2007.

JAEGER, Werner. **Paideia: A formação do home grego.** Tradução: Artur M. Parreira. Ed. Martins Fonte, São Paulo, 2018.

MIRCEA, Eliade. **Mito e realidade.** Ed. Perspectiva, São Paulo, 1972.

VERNANT, Jean-Pierre. **Mito e Religião na Grécia Antiga.** Ed. Martins Fontes, São Paulo. 2009.

VERNANT, Jean-Pierre. **Mito e sociedade na Grécia Antiga.** Tradução: Myriam Campello. Ed. José Olympio, Rio de Janeiro, 1992.

VERNANT, Jean-Pierre. **O universo, os deuses, os homens.** Ed. Companhia das Letras, São Paulo. 2000.

SALIS, Viktor D. **Educação através da mitologia grega: para formar jovens éticos e criadores.** Ed. Sattva. São Paulo, 2017.

SALIS, Viktor D. **Paideia nos 12 trabalhos de Hércules: caminhos para formar um jovem ético e criador.** Ed. Sattva. São Paulo, 2017.

